

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de Paraná Class.: 79Data: 15/10/83 Pg.: \_\_\_\_\_

## Índio acusou a polícia: tortura

**JOÃO PESSOA** — O índio José Humberto Nascimento (Tiurê), integrante da reserva indígena potiguara, de Baía da Traição, denunciou ontem ter sido torturado por agentes da Polícia Federal para confessar sua suposta participação em movimento de ativismo político e consumo de tóxicos. Ele esteve na Superintendência da Polícia Federal, acompanhado do advogado Geraldo Beltrão, para ser ouvido pelo delegado de Entorpecentes, que informou, através da Assessoria de Comunicação Social, ter autorizado o indígena a fazer exame de corpo delito, após o que poderia ser aberta sindicância administrativa para apurar a denúncia contra os policiais.

Tiurê, contou que quinta-feira à tarde, ao sair do Centrocor, no centro de João Pessoa, onde se submetera a um eletrocardiograma, e entrar no campo, onde o esperavam a mulher e um filho de dois anos, foi abordado por oito homens que se identificaram como agentes federais e, exibindo-lhe um cigarro de maconha que teria sido encontrado no veículo, deram-lhe voz de prisão. No percurso, entre ameaças, perguntaram-lhe pelo paradeiro do advogado Antonio Carlos, que tinha vindo de São Paulo para defender indígenas de Baía da Traição. Informado de que o advogado estava no aeroporto preparando-se para viajar, o grupo resolveu parar em frente à Polícia Federal, onde desceram a mulher e o filho do indígena, enquanto este era levado para fora da cidade em companhia

de três agentes. No retorno do aeroporto, onde segundo consta revistaram a bagagem do advogado, nada encontrando de mais grave, os policiais conduziram Tiurê algemado para uma pista de terra e passaram a espancá-lo com murros e socos nos joelhos, ouvido, na cabeça e em outras partes do corpo. Segundo Tiurê, eles acusavam-no de agitador e insinuaram que iriam matá-lo.

Minutos mais tarde, a vítima foi transportada para a Superintendência da Polícia Federal, onde um dos delegados mandou tirar-lhe as algemas, deu-lhe água e perguntou-lhe o que havia ocorrido, aconselhando-o a assinar um documento dando o assunto por encerrado. José Humberto alegou que não estava passando bem e foi, então, liberado, com o compromisso de retornar ontem ao órgão para prestar esclarecimentos.

Após interrogá-lo, o delegado de Entorpecentes, através da Assessoria de Comunicação, informou que não faria o flagrante de tóxicos, por ser insignificante a quantidade de maconha apreendida em poder do indígena, limitando-se a registrar a ocorrência e a admitir a hipótese de abrir sindicância para apurar a denúncia de violência por parte dos policiais. José Humberto contou aos repórteres que há algum tempo vem tendo seus passos acompanhados pela polícia e que, inclusive, sua casa foi revistada há poucos dias por agentes em Baía da Traição.

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de Paraná Class.: 79Data: 15/10/83 Pg.: \_\_\_\_\_**Índio acusou a polícia: tortura**

190  
JOÃO PESSOA — O índio José Humberto Nascimento (Tiurê), integrante da reserva indígena potiguara, de Baía da Traição, denunciou ontem ter sido torturado por agentes da Polícia Federal para confessar sua suposta participação em movimento de ativismo político e consumo de tóxicos. Ele esteve na Superintendência da Polícia Federal, acompanhado do advogado Geraldo Beltrão, para ser ouvido pelo delegado de Entorpecentes, que informou, através da Assessoria de Comunicação Social, ter autorizado o indígena a fazer exame de corpo delito, após o que poderia ser aberta sindicância administrativa para apurar a denúncia contra os policiais.

Tiurê, contou que quinta-feira à tarde, ao sair do Centrococ, no centro de João Pessoa, onde se submetera a um eletrocardiograma, e entrar no campo, onde o esperavam a mulher e um filho de dois anos, foi abordado por oito homens que se identificaram como agentes federais e, exibindo-lhe um cigarro de maconha que teria sido encontrado no veículo, deram-lhe voz de prisão. No percurso, entre ameaças, perguntaram-lhe pelo paradeiro do advogado Antonio Carlos, que tinha vindo de São Paulo para defender indígenas de Baía da Traição. Informado de que o advogado estava no aeroporto preparando-se para viajar, o grupo resolveu parar em frente à Polícia Federal, onde desceram a mulher e o filho do indígena, enquanto este era levado para fora da cidade em companhia

de três agentes. No retorno do aeroporto, onde segundo consta revistaram a bagagem do advogado, nada encontrando de mais grave, os policiais conduziram Tiurê algemado para uma pista de terra e passaram a espancá-lo com murros e socos nos joelhos, ouvido, na cabeça e em outras partes do corpo. Segundo Tiurê, eles acusavam-no de agitador e insinuaram que iriam matá-lo.

Minutos mais tarde, a vítima foi transportada para a Superintendência da Polícia Federal, onde um dos delegados mandou tirar-lhe as algemas, deu-lhe água e perguntou-lhe o que havia ocorrido, aconselhando-o a assinar um documento dando o assunto por encerrado. José Humberto alegou que não estava passando bem e foi, então, liberado, com o compromisso de retornar ontem ao órgão para prestar esclarecimentos.

Após interrogá-lo, o delegado de Entorpecentes, através da Assessoria de Comunicação, informou que não faria o flagrante de tóxicos, por ser insignificante a quantidade de maconha apreendida em poder do indígena, limitando-se a registrar a ocorrência e a admitir a hipótese de abrir sindicância para apurar a denúncia de violência por parte dos policiais. José Humberto contou aos repórteres que há algum tempo vem tendo seus passos acompanhados pela polícia e que, inclusive, sua casa foi revistada há poucos dias por agentes em Baía da Traição.